Cultura, Sociedade e Turismo

EXPLORAÇÃO TURÍSTICA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS: ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DE MULHERES NEGRAS NA ILHA DE CANÁRIAS (DELTA DO PARNAÍBA)

Joyce Chaves Magalhães[1]
Michel Jairo Vieira Araújo da Silva[2]

1. INTRODUÇÃO

O turismo, enquanto fenômeno social, cultural e econômico, exerce impactos profundos sobre os territórios e suas populações, especialmente em áreas ocupadas por comunidades tradicionais, onde a chegada de empreendimentos turísticos provoca transformações que vão além do aspecto econômico podendo alcançar mudanças cotidianas em temas como autonomia social, valorização cultural e relações de gênero (Campodônico; Chalar, 2017). Compreender o território como um híbrido de materialidade e ação social, como propõe Milton Santos (2006), é fundamental para apreender a profundidade dessas transformações: o território não é apenas suporte físico das atividades humanas, mas espaço vivido, carregado de história, poder e identidade.

A Ilha de Canárias, situada no Delta do Parnaíba, entre Maranhão e Piauí, é um território de relevante valor ecológico, histórico e cultural, habitado por comunidades tradicionais que mantêm modos de vida baseados no extrativismo vegetal, na pesca artesanal e na agricultura familiar. Nesse contexto, as mulheres negras desempenham papel central na reprodução comunitária e na transmissão de saberes, sendo protagonistas na manutenção da memória e da cultura local (Nascimento, 2021; Bispo dos Santos, 2023).

Contudo, o avanço do turismo, especialmente sob a lógica do ecoturismo e do turismo sustentável, impacta a vida das pessoas, a exemplo dessas mulheres, de maneiras que nem sempre são reconhecidas nas políticas públicas ou nos planejamentos turísticos (Lohmann et al., 2022; Velasco, 2016). Milton Santos (1994) alerta que o território usado é o resultado de processos históricos de acumulação desigual, o que implica reconhecer que as populações mais vulneráveis são frequentemente as mais afetadas pelas reconfigurações territoriais impostas por dinâmicas externas, como o turismo. A compreensão desses impactos, mas também de seus possíveis resultados positivos, a partir das vozes das próprias mulheres é essencial para repensar o desenvolvimento turístico em territórios tradicionais sob uma perspectiva interseccional, que considere as desigualdades de gênero, raça, classe e território (Burity, 2001; Hamlin; Weiss; Brito, 2022).

Ao integrar debates críticos sobre turismo, desenvolvimento regional, sociologia e contra colonialidade (Gonzalez, 1988; Evaristo, 2017; Bispo dos Santos, 2023), este estudo busca evidenciar coerências e contradições entre os discursos institucionais de órgãos como ICMBio, SETUR-PI e SETUR-MA sobre turismo sustentável e as vivências concretas das mulheres negras da Ilha de Canárias,

[1] Mestranda em Turismo PPGTur - UFRN. mestradojoyce@gmail.com. UFRN.
[2] Doutor em Turismo PPGTur - UFRN. micheljvs@hotmail.com. UFRN.

contribuindo para uma compreensão mais crítica e plural do desenvolvimento turístico em territórios tradicionais.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo qualitativo de natureza exploratória e interpretativa, orientado pela perspectiva crítica e contra colonial. A abordagem qualitativa permite apreender sentidos, experiências e subjetividades dificilmente captados por métodos quantitativos (Minayo, 2014), buscando compreender em profundidade as dinâmicas vivenciadas pelas mulheres negras da Ilha de Canárias em sua relação com o turismo e o território.

O referencial teórico-metodológico central é a Análise Crítica do Discurso (ACD), abordagem que articula linguagem, poder e ideologia para examinar como os discursos produzem, reproduzem e contestam relações de dominação social. Fairclough (2001) compreende o discurso como prática social como forma de ação sobre o mundo e sobre as pessoas, o que torna a ACD pertinente para investigar os sentidos produzidos em torno do turismo sustentável e seus efeitos sobre comunidades tradicionais. Essa perspectiva é complementada pelas contribuições de Pêcheux (1997) sobre os processos de interpelação ideológica e de Orlandi (2007) sobre o funcionamento do silêncio e da memória discursiva, elementos centrais para compreender como as vozes das mulheres negras são apagadas nos discursos institucionais.

A pesquisa dialoga ainda com o método cartográfico, entendido não como simples mapeamento geográfico, mas como metodologia de acompanhamento de processos, afetos e práticas cotidianas em seu movimento (Passos; Kastrup; Escóssia, 2009). Para Milton Santos (1988), o espaço geográfico é uma totalidade dinâmica, constituída pela inseparabilidade entre sistemas de objetos e sistemas de ações, de modo que o território só pode ser compreendido a partir das práticas e dos sujeitos que o habitam e o transformam.

As sujeitas centrais da pesquisa são as mulheres negras (pretas e pardas) integrantes da Rede de Mulheres da Reserva Extrativista Delta do Parnaíba, organização comunitária que reúne mulheres das cinco comunidades da Ilha de Canárias. A amostra será constituída de forma intencional e não probabilística, privilegiando diversidade etária, de localidade, de vínculo com atividades produtivas tradicionais e de grau de envolvimento com o turismo. Estima-se a participação de 6 a 10 mulheres nos grupos focais, número considerado suficiente para garantir a saturação das informações em pesquisas qualitativas (Minayo, 2014).

A coleta de dados será realizada por meio de cinco procedimentos complementares: (1) revisão bibliográfica e documental, abrangendo literatura sobre turismo, território, gênero, raça, contra colonialidade e ACD, além de documentos institucionais como planos de manejo da Resex e relatórios de órgãos públicos; (2) análise de materiais institucionais e promocionais, com o objetivo de identificar os discursos dominantes sobre o território e verificar como as comunidades tradicionais e, em especial, as mulheres negras são representadas ou silenciadas; (3) grupos focais com mulheres da Rede, organizados em sessões temáticas semiestruturadas sobre percepções do turismo, relações de trabalho, saberes tradicionais e formas de resistência, com registro em áudio e vídeo; (4) entrevistas individuais semiestruturadas com participantes selecionadas, para abordar temas sensíveis como experiências de violência, discriminação e vulnerabilidade que dificilmente

emergem em contexto coletivo; e (5) observação participante conduzida pelo método cartográfico, com diário de campo como principal instrumento de registro.

O corpus de análise será constituído pelas transcrições dos grupos focais e das entrevistas individuais, pelos registros do diário de campo e pelos materiais institucionais coletados. A análise será conduzida segundo as três dimensões propostas por Fairclough (2001): textual (escolhas lexicais, estruturas gramaticais, metáforas); discursiva (processos de produção, distribuição e consumo dos discursos); e sociocultural (relações de poder, desigualdade e ideologia). As contribuições de Orlandi (2007) orientarão a identificação dos apagamentos nos discursos institucionais, enquanto o referencial de Pêcheux (1997) orientará a análise das formações discursivas e dos efeitos de sentido produzidos em diferentes posições de sujeito.

3. RESULTADOS

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, em sua etapa inicial de revisão bibliográfica e documental, ainda não há resultados empíricos consolidados. Com base no referencial teórico, é possível delinear resultados esperados.

Espera-se, em primeiro lugar, compreender as convergências (diversidade, valorização cultural e social, inclusão) e/ou divergências (exotização, reducionismo, invisibilização, homogeneização) presentes nos discursos de materiais institucionais e promocionais e discursos das mulheres negras da Ilha de Canárias. A preocupação acerca dessa temática alerta para discursos sobre turismo sustentável que frequentemente operam por representações simplificadas, apagando conflitos e desigualdades em favor de narrativas de harmonia e preservação ambiental (Lohmann et al., 2022; Velasco, 2016). A categoria de território usado, de Milton Santos e Silveira (2001), permite evidenciar como tais discursos ignoram rugosidades históricas e conflitos sociais inscritos no espaço das comunidades tradicionais.

Em segundo lugar, espera-se que grupos focais e entrevistas evidenciem impactos múltiplos do turismo sobre a vida das mulheres, atravessados por gênero, raça, classe e território. A literatura aponta que mulheres negras em territórios tradicionais tendem a assumir sobrecarga de trabalho vinculada ao turismo, especialmente em alimentação, artesanato e hospitalidade, sem correspondente reconhecimento econômico ou protagonismo decisório (Bispo dos Santos, 2023; Hamlin; Weiss; Brito, 2022). Para Milton Santos (2000), o território revela desigualdades produzidas pela globalização, pois grupos vivenciam o mesmo espaço de formas distintas.

Em terceiro lugar, a comparação entre discursos de grupos focais e entrevistas individuais deverá evidenciar temas sensíveis silenciados coletivamente, como assédio, exploração de mão de obra e conflitos fundiários. O conceito de silêncio constitutivo, de Orlandi (2007), será central para interpretar esses apagamentos como efeitos de poder.

Em quarto lugar, a observação participante deverá captar formas cotidianas de resistência, expressas em práticas de cuidado, transmissão oral de saberes e manutenção de rituais. Milton Santos (1996) destaca que os “homens lentos” resistem e preservam formas alternativas de relação com o território. Conforme Bispo dos Santos (2023), tais práticas configuram formas de contra colonização com dimensão política.

Por fim, espera-se que a pesquisa evidencie coerências e contradições entre discursos institucionais e as condições de vida das mulheres negras da Ilha de

Canárias, contribuindo para políticas públicas mais justas. O documentário a ser produzido extrapola o âmbito acadêmico, devolvendo à comunidade, em linguagem acessível, as reflexões construídas, em consonância com princípios éticos da pesquisa contra colonial (Gonzalez, 1988; Evaristo, 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa parte do reconhecimento de que o turismo no Delta do Parnaíba, apesar de frequentemente apresentado sob o signo da sustentabilidade, pode produzir impactos significativos sobre as mulheres negras da Ilha de Canárias mas também pode constituir ferramenta de ascensão e desenvolvimento dessas comunidades. A perspectiva de Milton Santos (2006) sobre o território como categoria indissociável das relações sociais, históricas e de poder constitui base epistemológica fundamental para compreender como o turismo reconfigura os usos do espaço e pode aprofundar desigualdades preexistentes. Ao articular Análise Crítica do Discurso, perspectiva interseccional e método cartográfico, a investigação busca não apenas descrever essa realidade, mas compreendê-la em sua complexidade, dando centralidade às vozes, saberes e formas de resistência das próprias mulheres.

Os resultados esperados apontam para a necessidade de repensar os modelos de desenvolvimento turístico em territórios tradicionais a partir de uma perspectiva contra colonial e de justiça social, que reconheça as desigualdades de gênero, raça, classe e território como dimensões estruturantes do fenômeno turístico, contribuindo assim para debates mais críticos e plurais no campo do turismo, da sociologia e das políticas territoriais.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Mulheres negras; Território; Interseccionalidade; Contra colonialidade.

REFERÊNCIAS

Bispo dos Santos, A. (Nêgo Bispo). (2023). A terra dá, a terra quer. Ubu Editora.

Bispo dos Santos, A. (Nêgo Bispo). (2023). Colonização, quilombos, modos e significações. Fundação Cultural Palmares.

Burity, J. (2001). Cultura e identidade nas políticas sociais. Ciência & Trópico, 32(1). https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/806

Campodônico, R., & Chalar, L. (2017). El abordaje interdisciplinario en el turismo: el campo de análisis TEMA como propuesta metodológica. Estudios y Perspectivas en Turismo, 26, 461-477.

Evaristo, C. (2017). Becos da memória. Pallas.

Fairclough, N. (2001). Discurso e mudança social (I. Magalhães, Trad.). Editora Universidade de Brasília.

Gonzalez, L. (1988). A categoria político-cultural de amefricanidade. Tempo Brasileiro, 92/93, 69-82.

Hamlin, C. L., Weiss, R. A., & Brito, S. M. (2022). Por uma sociologia polifônica: introduzindo vozes femininas no cânone sociológico. Sociologias, 24(61), 26-59.

Lohmann, G., et al. (2022). O futuro do turismo no Brasil a partir da análise crítica do período 2000-2019. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 16, e-2456. https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2456

Minayo, M. C. de S. (2014). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde (14. ed.). Hucitec.

Nascimento, L. C. P. (2021). Transfeminismo. Jandaíra.

Orlandi, E. P. (2007). As formas do silêncio: no movimento dos sentidos (6. ed.). Editora da Unicamp.

Passos, E., Kastrup, V., & Escóssia, L. (Orgs.). (2009). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Sulina.

Pêcheux, M., & Fuchs, C. (1997). A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. In F. Gadet & T. Hak (Orgs.), Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux (3. ed., pp. 163-252). Editora da Unicamp.

Santos, M. (1988). O espaço geográfico como categoria filosófica. Terra Livre, 5, 9-20.

Santos, M. (1994). A urbanização brasileira. Hucitec.

Santos, M. (1996). A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. Hucitec.

Santos, M. (2000). Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Record.

Santos, M., & Silveira, M. L. (2001). O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Record.

Velasco, M. (2016). Entre el poder y la racionalidad: gobierno del turismo, política turística, planificación turística y gestión pública del turismo. PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 14(3), 577-594.